



EU ESTIVE AQUI

Espectáculo de dança contemporânea sucesso no Brasil e no exterior foi coreografado pelo bailarino escocês Mark Sieczkarek e conta com trilha sonora de Cordel do Fogo Encantado, Caetano Veloso e Naná Vasconcelos.

Um pandeiro ritmado que misteriosamente conecta um figurino elegante ao cenário inspirado na flora brasileira. EU ESTIVE AQUI, espetáculo da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA criado pelo coreógrafo e bailarino escocês **Mark Sieczkarek** e com direção geral de **Tânia Baumann**, deixa um desejo de quero mais suspenso no ar.

A obra, inspirada na observação da eterna e infrutífera tentativa humana de aprisionar o tempo, estreou em 2010 em Wuppertal (Alemanha), cidade sede do Tanztheater da renomada coreógrafa Pina Bausch. São 50 minutos de um ritual mágico e hipnótico, embalado pelo **Cordel do Fogo Encantado, Caetano Veloso e Naná Vasconcelos**. No palco, painéis translúcidos também convidam a um mergulho sensorial, induzido pelas trocas de luz.

Com mais de 30 obras já apresentadas em quase todos os países europeus, o artista escocês trabalhou de 1985 a 1988 sob direção de Pina Bausch. Em EU ESTIVE AQUI, sua segunda coreografia para a companhia gaúcha, ele misturou alegria e intensidade, resgatando componentes do balé, com deslocamentos simétricos e precisos, e incluindo signos universais que lembram o folclore brasileiro e a dança oriental. Sieczkarek assina ainda a concepção do figurino e comanda a produção do cenário, pintado à mão.

EU ESTIVE AQUI aponta para o eterno que há em cada instante e traz para o palco a intensidade do momento presente, tão presente na dança, efêmera por natureza.

No espetáculo temos um aprofundamento da busca humana, independentemente de local e tempo. A vontade de perpetuar o momento, que quando representado, já não existe mais. São movimentos que remetem a



uma língua oculta, talvez ancestral, repleta de significados desejosos por comunicar a impossibilidade de compreender. Uma incompreensão que muitas vezes gera o impulso por deixar uma marca, ainda que seja uma cicatriz no planeta, um grito estático - EU ESTIVE AQUI!

A estreia nacional do espetáculo aconteceu com sucesso de crítica e público na capital gaúcha em 2013, ano em que também teve apresentações no Rio de Janeiro, Curitiba e Florianópolis.

INTRODUÇÃO

EU ESTIVE AQUI é o espetáculo de dança da Cia portoalegrense que já nasceu internacional. Fruto do intercâmbio com o coreógrafo escocês, radicado na Alemanha há 20 anos, Mark Sieczkarek , foi concebido no RS e teve sua estréia na Alemanha, em Wuppertal - sede do Tanztheater de Pina Bausch, percorrendo outras cidades do estado de Nordrhein-Westfallen. Com surpreendente recepção pelo público e crítica, está finalmente disponível para o público brasileiro.

Um espetáculo alegre, intenso, que resgata componentes do ballet, com deslocamentos simétricos e precisos; mistura signos universais e alguns movimentos que lembram as Gueixas na cultura japonesa. Toda esse mistura resulta numa dança contemporânea original. Uma celebração que provoca no público a vontade de subir no palco e se entregar para a dança. São 50 minutos de um ritual mágico, hipnótico, embalado pelo Cordel do Fogo Encantado, Caetano Veloso, Naná Vasconcelos. Um pandeiro ritmado que misteriosamente conecta um figurino elegante ao cenário inspirados na flora brasileira. Nenhum excesso. Uma luz precisa. Um desejo de quero mais suspenso no ar.

SINOPSE: EU ESTIVE AQUI

A segunda coreografia de Mark Sieczkarek para a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é inspirada na observação da eterna e infrutífera tentativa humana de aprisionar o tempo.



EU ESTIVE AQUI questiona a criação de identidades que delimitam o sem fronteira e mascaram o fato de pertencermos a um organismo vivo, o planeta Terra. No espetáculo temos um aprofundamento da busca humana, independentemente de local e tempo. A vontade de perpetuar o momento, que quando representado já não existe mais. EU ESTIVE AQUI aponta para o eterno que há em cada instante e traz para o palco a intensidade do momento presente, tão presente na dança, efêmera por natureza.

São movimentos que remetem a uma língua oculta, talvez ancestral, repleta de significados, um desejo oculto de comunicar a impossibilidade de compreender. Uma incompreensão que muitas vezes gera o impulso por deixar uma marca, ainda que seja uma cicatriz no planeta, um grito estático - EU ESTIVE AQUI!

A obra revela um caminho para a transcendência, a entrega com totalidade celebrada pela dança coletiva.

CENÁRIO

O cenário de EU ESTIVE AQUI é composto por quatro painéis de 6m de altura por 10m de comprimento que compõem uma caixa cênica, onde toda a ação acontece. São 240 m² pintados a mão pelo artista Mark Sieczkarek, em colaboração com apoiadores da Companhia. A representação de flores e sementes remete à diversidade da flora brasileira e sua harmonia. A textura translúcida dos painéis promove mergulhos sensoriais, através da iluminação.

FIGURINO

Os figurinos seguem o mesmo padrão do cenário, representando a relação existente entre os seres humanos e seu meio. Um organismo único, vivo e interdependente, que influencia e é influenciado por seus seres. Também concebidos por Mark Sieczkarek, foram viabilizados e produzidos a partir das soluções criativas das costureiras Neusa e Cleusa Guidotti.



MÚSICA

A trilha sonora foi resultado de pesquisa interativa entre os movimentos que surgiam e as batidas marcadas da percussão. Mark Sieczkarek comenta que aprendeu a língua portuguesa de tanto gostar e ouvir a música brasileira. Esse conhecimento se mostra profundo quando ele nos apresenta músicas de Caetano Veloso, pouco conhecidas até mesmo dos fãs. O tema do espetáculo foi criado com uma sequência de repetições da música “Os oim do meu amor” do grupo pernambucano Cordel do Fogo Encantado. Ainda estão presentes Naná Vasconcelos e músicas de fusão com ritmos cubanos e brasileiros. Essa seleção é costurada pela batida brasileira do pandeiro. Uma trilha envolvente que interage com a dança provocando uma imersão do espectador.

ILUMINAÇÃO

Do escuro surge uma luz-contrá, intensa e a leveza do movimento projetado como sombra chinesa vai introduzindo a forma. Sombra e luz. Preto e branco. A batida do pandeiro dinamizando o gesto que vai se destacando das folhas e flores do cenário e figurinos. Uma luz que a tudo integra e expõe as particularidades, trazendo os bailarinos para o primeiro plano e integrando-os ao cenário. As pequenas variações de cores e texturas vão pontuando o desenrolar da dança e marcando as mudanças de clima. O design da luz, assinado por Maurício Moura, é mais uma evidência da integração da equipe e da visão única da estética sugerida.

SOBRE A DIRETORA - TÂNIA BAUMANN

Fez formação em ballet na Escola João Luiz Rolla em Porto Alegre. Aperfeiçoou-se na Escola Estatal de Ballet Clássico de Kiev, Ucrânia, de 1989 a 1990 e dançou no Ballet de Camaguey e Ballet Nacional de Cuba de 1993 a 1994. Em 1997 foi bolsista da CAPES no primeiro ano do projeto APARTES. Estudou dança moderna durante um ano em New York na Trisha Brown Company e Movement Research. Atuou como bailarina por 15 anos na Cia Terpsí em Porto Alegre. Em 2000, foi convidada a dançar no espetáculo montado para representar o Rio Grande do Sul na Expo 2000 em Hannover,



Alemanha. Em 2004, trabalhou com crianças ministrando oficinas de dança no Projeto Descentralização da Cultura, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2005 foi contratada como Assistente de Coreografia do Ballet do Teatro Castro Alves, Salvador (BA). Neste ano formou-se instrutora em Gyrotonic, técnica de condicionamento corporal criada por Juliu Horvat. Fez formação como Educadora-Brincante em 2007, no Teatro Escola Brincante dirigida pelo multiartista Antônio Nóbrega. Neste mesmo ano, junto a personalidades do meio artístico e cultural da cidade, criou a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA.

SOBRE O COREÓGRAFO - MARK SIECZKAREK

Nasceu em 1962, em Inverness, Escócia. Entre 1973 e 1981, estudou no Royal Ballet School, em Londres. Entre 1983 e 1985, dançou no grupo Penta Theater de Rotterdam e nos anos 1985-1988, no Tanztheater Wuppertal, dirigido por Pina Bausch. Desde 1988 trabalha como bailarino e coreógrafo autônomo. Criou diversas coreografias em parceria com o Folkwang Tanzstudio da cidade de Essen, a Deutsche Oper am Rhein em Dusseldorf, Kampnagel de Hamburg, o Tanzhaus NRW, o Choreographisches Zentrum em Essen. Fundou, em 1998, sua própria Companhia e em 2001 tornou-se coreógrafo do Ringlokschuppen em Mulheim an der Ruhr.

SOBRE A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é um projeto consolidado que surgiu da união de forças criativas e representativas da comunidade, entre artistas, pensadores, técnicos e executivos. Ela é marcada por forças convergentes, tanto da iniciativa privada como do poder público, trabalhando com determinação para viabilizar este modelo de Companhia.

Desde o princípio, a atuação da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA tem se pautado por duas premissas: independência artística e gestão autônoma. Ao buscar independência artística, a Companhia opta por não ter um coreógrafo residente e dançar a diversidade, através das mais atuais linguagens contemporâneas desenvolvidas por criadores do Brasil e do mundo, sob orientação e visão estética da diretora artística. Essa interação se dá através



de intercâmbios, instrumento central, utilizado também para promover trocas entre bailarinos, compartilhar entre técnicos, visando à ampliação de suas capacidades e a criação de novas referências. A profissionalização da dança em Porto Alegre é essencial para que a Companhia possa transitar em meios de excelência artística. Ponto de partida ao pretender com a arte a inovação, emoção com uma comunicação simples e universal.

Ao trabalhar com uma gestão autônoma, a Companhia busca os recursos financeiros para sua manutenção através de projetos de fomento à cultura tanto no âmbito público como privado. Gerindo com eficiência e transparência faz uso, também, da exploração comercial, na medida em que a marca vai se tornando conhecida, ganhando valor e ampliando um público já apaixonado. O planejamento e a gestão estão focados na auto-sustentação, independência financeira que virá através de livres relações de mercado. Conceber e gerir um projeto cultural exige equipe multidisciplinar, automotivada e engajada no sonho de construir uma companhia de dança classe mundial com DNA porto-alegrense.

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é a sobreposição de interesses públicos e privados, atuando em harmonia para o desenvolvimento da dança e difusão da cultura brasileira desta região.

FICHA TÉCNICA

Espetáculo

Eu Estive Aqui

Ano de Estreia

2010

Direção Geral

Tânia Baumann

Coreografia

Mark Sieczkarek



Elenco

Andressa Pereira

Débora Jung

Gabriela Sulczinski

Júlia Ribeiro

Kyrie Isnardi

Safia

Samuel Rodrigues

Tayná Barboza

participação: **Eduarda Schneider Steyer**

Cenário e Figurinos

Mark Sieczkarek

Confecção Cenário

Mark Sieczkarek

Mahendra

Elenco

Confecção Figurinos

Neusa Guidotti

Cleusa Guidotti

Trilha Musical

Mark Sieczkarek

Direção Técnica e Operação de Som

André Birck

Design e Operação de Luz

Maurício Moura

Técnico de Palco

Daniel Fetter

Cenotécnico e Contra-regra

Sérgio Dornelles

Design Gráfico

Mahendra



Coordenação de Audiovisual

Bruno Polidoro

Contabilidade

Ética Contabilidade

Financeiro

Celina Robin

Coordenação de Projetos

Renato Mesquita

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Andressa Griffante | Comunicação e Conteúdo

Planejamento, Gestão e Marketing

Ativar - Pessoas | Projeto

Informações para a imprensa:

Andressa Griffante - (51) 9219-6098

andressa.griffante@poaciadanca.com.br